



LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LITERACY IN CHILDHOOD EDUCATION

Giulene Barros CONCEIÇÃO

Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

E-mail: giulenebarros@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org//0009-0003-3304-1263>

Silvanis dos Reis Borges PEREIRA

Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

E-mail: silvanisborges@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4580-5681>

56

RESUMO

É importante refletir e articular sobre o papel do letramento na educação infantil. Isso se deve à estreita relação entre letramento e alfabetização, formando uma prática social destinada a aprimorar as habilidades dos alunos no contexto social por meio da escrita e leitura. O objetivo da pesquisa é compreender o letramento como importante aliado à educação para a formação do aluno cidadão, como uma forma de desenvolver a habilidade de usar socialmente a leitura e a escrita. Os objetivos específicos são: (I) Apresentar uma revisão sistemática sobre educação infantil, alfabetização/letramento; (II) Explicar as diferenças entre alfabetização e letramento e sua importância para a formação do aluno da primeira etapa da educação infantil. (IÉ uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, do tipo revisão sistemática de literatura, sobre estudos que abordam a importância do letramento na educação infantil como práticas sociais e culturais para o exercício da cidadania. Para a realização dessa pesquisa, selecionou-se, de modo aleatório, vinte trabalhos que discutem a temática. Ao fim da pesquisa, verificou-se que os autores corroboram com a concepção da significativa importância do letramento na Educação Infantil, distinguindo-o da alfabetização e apresentando suas práticas essenciais nesse contexto. Com isso, reforçou-se a relevância do desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita desde os primeiros anos, destacando o impacto positivo que o letramento pode ter na sociedade e no futuro educacional das crianças.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação Infantil. Letramento

ABSTRACT

It is important to reflect on and articulate the role of literacy in early childhood education. This is due to the close relationship between literacy and literacy, forming a social practice aimed at improving students' skills in the social context through writing and reading. The aim of the research is to understand literacy as an important ally in education for the formation of the citizen student, as a way of developing the ability to use reading and writing socially. The specific objectives are: (I) To present a systematic review of early childhood education, literacy and literacy; (II) To explain the differences between literacy and literacy and their importance for the education of students in the first stage of early childhood education. (I) This is a bibliographical research with a qualitative approach, of the systematic literature review type, on studies that address the importance of literacy in early childhood education as social and cultural practices for the exercise of citizenship. To carry out this research, twenty papers discussing the subject were selected at random. At the end of the research, it was found that the authors corroborate the concept of the significant importance of literacy in Early Childhood Education, distinguishing it from literacy and presenting its essential practices in this context. This reinforced the importance of developing reading and writing skills from the earliest years, highlighting the positive impact that literacy can have on society and on children's educational future.

Keywords: Literacy. Child education. Literacy.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são conceitos relacionados à habilidade de compreender e utilizar a linguagem escrita, mas têm abordagens diferentes. A alfabetização relaciona-se ao processo de aprender o alfabeto, ou seja, as letras e seus sons, e como combiná-los para formar palavras. Envolve a capacidade de reconhecer, nomear e escrever letras, além de entender os princípios básicos do sistema alfabético. A alfabetização está mais associada às habilidades básicas de decodificação e codificação da linguagem escrita. Além, dessa habilidade está o letramento, uma vez

que vai além de ler e escrever, constitui o uso efetivo da linguagem escrita na vida cotidiana. Envolve habilidades de compreensão de texto, interpretação, análise crítica, capacidade de sintetizar informações e utilização da leitura e da escrita em diversos contextos sociais.

Enquanto a alfabetização está relacionada à aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, o letramento engloba a aplicação dessas habilidades em contextos variados e na compreensão mais ampla do uso da linguagem escrita na sociedade. Ambos são fundamentais para a comunicação e a participação efetiva no mundo atual.

É certo que as práticas efetivas de leitura e escrita vão além da simples decodificação das letras e sons. Elas envolvem a capacidade de compreensão, interpretação, expressão e uso eficaz da linguagem escrita em contextos diversos. Isso requer não apenas o conhecimento do sistema de escrita, mas também habilidades metalinguísticas mais amplas, como a reflexão, análise e controle intencional do texto.

Ora, dominar o sistema de escrita, ou seja, entender as relações entre letras e sons, é uma base fundamental para a aprendizagem da leitura e escrita. No entanto, a eficácia na leitura e na escrita vai além dessa compreensão inicial. Requer a aplicação dinâmica e adaptativa desse conhecimento em contextos diversos, o que habilidades cognitivas mais abrangentes e a capacidade de compreender, interpretar e comunicar-se por meio da linguagem escrita de maneira eficaz e significativa.

A alfabetização e o letramento são frequentemente destacados como pilares essenciais na educação infantil, pois representam a fase crucial em que as crianças constroem gradualmente suas habilidades linguísticas. Durante esse processo, elas exploram e reelaboram hipóteses, tentando decifrar o código por trás da escrita, compreendendo o que as palavras representam e como são representadas graficamente. Esse é um estágio fundamental em que as crianças começam a entender a relação entre a linguagem falada e a linguagem escrita, adquirindo progressivamente a capacidade de decodificar e codificar sons em símbolos escritos.

Sabe-se que a Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. É um espaço propício para a construção do conhecimento sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Nessa fase inicial da vida escolar, as crianças estão imersas em um universo de descobertas, e é essencial proporcionar-lhes experiências que favoreçam a compreensão do mundo ao seu redor, incluindo a linguagem escrita. Através de atividades lúdicas, brincadeiras e

interações sociais, os pequenos exploram e começam a entender os fundamentos do SEA.

A construção do conhecimento sobre o Sistema de Escrita Alfabética nessa fase não se limita à decodificação das letras ou à memorização de símbolos, mas também abrange a compreensão de como esses elementos se combinam para formar palavras e expressar ideias. É um momento de estimular a curiosidade, a experimentação e a reflexão sobre a linguagem escrita, proporcionando bases sólidas para o desenvolvimento futuro da alfabetização.

Diante desse contexto, justifica-se essa pesquisa por investigar como as práticas de letramento na Educação Infantil são compreendidas pelos professores, e por possibilitar reflexões sobre a importância desse processo complexo que se apresenta como desafio para a criança na apropriação da linguagem. Cenário em que se questiona se instituições de ensino de educação infantil desenvolvem o processo educacional com a concepção do cuidar e educar, com práticas pedagógicas que reconhecem as crianças como sujeito ativo no processo de letramento?

O objetivo da pesquisa é compreender o letramento como importantes aliados à educação para a formação do aluno cidadão, sendo uma forma de complementar a alfabetização das crianças trazendo aos alunos a segurança do uso social da leitura e escrita. Os objetivos específicos são: (I) Apresentar uma revisão sistemática sobre educação infantil, alfabetização/letramento; (II) Explicar as diferenças entre alfabetização e letramento e sua importância para a formação do aluno da primeira etapa da educação infantil.

É um levantamento atualizado sobre alfabetização e letramento na educação infantil, um estado da arte, uma vez que se buscou reunir e sintetizar os conhecimentos existentes, destacando as descobertas, teorias, métodos do objeto em questão, alfabetização e letramento. A abordagem desta pesquisa é qualitativa.

LETRAMENTO: ORIGENS E CONCEITOS

O ponto de partida

O percurso do legado da história da educação em relação à alfabetização e letramento deu-se, primeiramente, por meio dos jesuítas que, por muitos anos, lideraram as escolas iniciais. Tendo em vista que foi por meio desses padres, com o

passar do tempo, que a educação veio ganhando espaço, potência e prestígios, tal ato reconhecido na história da educação Brasileira.

Os padres da Companhia de Jesus, ao monopolizarem a educação, exerceram na Colônia um papel dos intelectuais orgânicos, contraditoriamente ao seu papel na Europa. Se na Europa, os jesuítas representavam a defesa da manutenção da hegemonia da Igreja Católica e, portanto, realizavam o papel de intelectuais tradicionais, no Brasil colonial tomaram contato e passaram a conviver e entender a cultura das populações nativas (Sousa; Cavalcante, 2016, p. 78).

Na perspectiva dos autores, ao chegar ao Brasil, os jesuítas tiveram uma experiência diferente. Em vez de simplesmente impor os valores e a cultura europeia, eles foram confrontados com a diversidade cultural das populações nativas. Isso os levou a uma interação mais próxima e a uma compreensão mais profunda das culturas locais.

Nesse contexto, os jesuítas não apenas monopolizaram a educação, mas também se tornaram uma espécie de intelectuais orgânicos. Esse termo, cunhado pelo pensador italiano Antonio Gramsci, refere-se a intelectuais que surgem organicamente de dentro de um grupo social e que possuem uma compreensão íntima das questões e demandas desse grupo. Assim, eles não apenas exerciam controle sobre a educação, mas também entendiam e conviviam com as nuances culturais das populações locais, influenciando assim a sociedade de maneiras mais complexas e multifacetadas.

Segundo Minardi (2010), os padres jesuítas estabeleceram os alicerces da catequização, inaugurando as primeiras estruturas conhecidas como casas de bê-á-bá. Esse marco deu início à educação colonial em seu formato primordial, concentrando-se na instrução de ler, escrever e contar por meio de suas escolas iniciais. Mais tarde, expandiram suas atividades para colégios.

Os jesuítas desempenharam um papel crucial na história missionária e de evangelização no Brasil, destacando-se pela implementação de inovadoras abordagens, com a educação escolar surgindo como uma ferramenta poderosa e altamente eficaz. Na esfera da educação, os jesuítas instituíram sua influência de maneira marcante. Não apenas estabeleceram uma extensa rede de escolas primárias e colégios, mas o fizeram

de forma meticulosa, com um projeto pedagógico coeso e bem elaborado, sendo o Ratio Studiorum¹ o ápice dessa estrutura (Sangenis, 2004).

Infere-se, segundo Sangenis (2004) que abordagem pedagógica dos jesuítas, nas escolas brasileiras, enfatizava a formação clássica dos estudantes e o papel ativo do professor na educação. O método pedagógico dos jesuítas era de formação ativa e um contínuo exercício do pensar, utilizava de diferentes metodologias e exercícios, como leituras, escritas e apresentações públicas, favorecendo os alunos a desenvolver habilidades de pensamento crítico e criativo. No entanto, o foco ainda estava na assimilação do conhecimento existente, e não em estimular a reflexão profunda e a aplicação prática do aprendido.

Alfabetização e Letramento: Diferenças

A alfabetização é a base fundamental para compreendermos e manipularmos o sistema de escrita. Ela nos capacita a decodificar letras, sílabas e palavras, permitindo-nos entender e expressar ideias por meio da linguagem escrita. No entanto, a mera alfabetização não representa o domínio completo da língua.

Segundo Cagliari (1998, p. 15):

Na antiguidade, os alunos alfabetizavam-se aprendendo a ler algo já escrito e depois copiado. Começavam com palavras e depois passavam para textos famosos, que eram estudados exaustivamente. Finalmente, passavam a escrever seus próprios textos. O trabalho de leitura e cópia era o segredo da alfabetização.

É, então, o processo de alfabetização aquele que possibilita aprender a ler e escrever, abrindo as portas para a aquisição de conhecimento e comunicação eficaz. Quando alguém se torna alfabetizado, isso significa que adquiriu as habilidades fundamentais para decifrar letras, palavras, frases e textos, bem como para expressar pensamentos por escrito.

Alfabetização é definido por Val (2006) como o processo essencial de aprendizagem no qual se adquire o domínio do sistema de escrita. Isso envolve a compreensão e a internalização dos princípios alfabéticos e ortográficos, capacitando o indivíduo a ler e escrever de forma autônoma. Em outras palavras, a alfabetização está relacionada à compreensão e ao controle do código escrito, que se estrutura na

¹ Considerado uma organização e plano de estudos da Companhia de Jesus, publicado em 1599, a partir de elementos da cultura europeia (Saviani, 2010, p.56).

relação entre os sons da fala e os símbolos (entre outras convenções) utilizados para representá-los na escrita.

Importa mencionar que alfabetização é o caminho pelo qual se adquire a capacidade de ler e escrever, aprendendo as técnicas e habilidades necessárias. Quando uma criança compreende plenamente o sistema de escrita, ela alcança a habilidade de transformar sons em letras (grafemas) e letras em sons (fonemas), ou seja, está alfabetizada.

Anteriormente, a escrita era encarada como um código complexo, exigindo do aluno o desenvolvimento de habilidades psiconeurológicas e perceptivo-motoras para decifrá-lo. No entanto, esse pensamento está sendo substituído por uma visão que percebe a escrita como um sistema com propriedades próprias, que a criança deve compreender para reinventá-lo.

Entende-se que nesse processo a abordagem pedagógica, muitas vezes, busca apenas decodificação mecânica das letras e sílabas, no entanto, precisa-se de utilização de novas metodologias que valorizem a compreensão do sistema de escrita como um todo. Isso implica não apenas em reconhecer as letras e seus sons, mas também entender as relações entre elas, as regras ortográficas, a estrutura das palavras e frases, além de compreender a função comunicativa da linguagem escrita.

Para Ferreiro (2001), a maneira como se encara a escrita influencia bastante como se aprende. Se se a ver apenas como um conjunto de regras a serem seguidas, aprende-se a técnica de escrever. Mas quando se entende a escrita como um sistema de representação, passa-se a compreender o seu significado e a utilizá-la como uma ferramenta para expressar ideias e conceitos. Isso leva a uma aprendizagem mais profunda e conceitual, em que a escrita se torna uma forma de transmitir conhecimento e não apenas um conjunto de regras a serem seguidas.

Essa nova concepção no ensino da língua traz consigo uma abordagem mais holística e dinâmica, que reconhece a escrita como um sistema vivo, passível de ser explorado e reinventado pelas crianças à medida que desenvolvem suas habilidades linguísticas e cognitivas. É um movimento que desafia a visão tradicional da escrita como um código estático a ser decifrado, incentivando, em vez disso, uma compreensão mais profunda e ativa do processo de linguagem e alfabetização.

Nessa perspectiva, Brandão (2010) critica a preocupação na educação infantil com atividades monótonas e desmotivadoras, como a repetição exaustiva de cópias e

leitura mecânica de letras, sílabas e palavras, pressionando as crianças a alcançarem a alfabetização precoce. Por outro lado, reconhece a importância da interação das crianças com textos, palavras e letras em diversos contextos. Assim, destaca a necessidade de ensinar a linguagem escrita de maneira mais abrangente e dinâmica na educação infantil. Isso incluiria não apenas atividades direcionadas à aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também estratégias voltadas para a compreensão e utilização eficaz da linguagem escrita (alfabetização e letramento). Além disso, enfatiza a importância de incorporar atividades relacionadas às experiências culturais e sociais próprias da infância.

Para a autora, ao invés de focar exclusivamente em métodos tradicionais de alfabetização, o objetivo seria oferecer uma abordagem mais ampla e integrada, que considere o desenvolvimento global da criança, suas experiências culturais e sociais, e que estimule o interesse natural delas pela linguagem escrita, tornando o aprendizado mais significativo e motivador.

Então, na educação infantil, a perspectiva de ensino deve ser de alfabetizar letrando, proposta que busca não apenas ensinar as letras e seus sons, mas também desenvolver habilidades de compreensão e uso da escrita em contextos reais. Essa abordagem é particularmente eficaz na Educação Infantil, pois possibilita iniciar desde cedo a conexão entre som e escrita, há uma base sólida para a compreensão do sistema alfabético, facilitando o processo de alfabetização formal posteriormente. Contexto em que quando as atividades de ensino são centradas em jogos fonológicos, oferece uma oportunidade valiosa para que as crianças compreendam melhor a relação entre os sons da fala e sua representação gráfica na escrita.

Reforça Soares (2004) que alfabetização e letramento são dois processos diferentes, porém, interligados, formando o que ela chama de alfabetização letrada. Desta também a importância da literatura infantil e do aspecto lúdico da cultura no desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita das crianças.

Letramento para Soares (2004) vai muito além da simples capacidade de decifrar letras e palavras. Envolve a compreensão e a participação nas práticas sociais relacionadas à escrita, como ler e escrever em diferentes contextos e para diferentes propósitos. Isso inclui entender as diferentes formas de interação com a escrita em variadas situações, seja na escola, no trabalho ou em situações do cotidiano. Menciona

a autora que prazer pela leitura também desempenha um papel fundamental no letramento, pois incentiva o engajamento e a busca por novos conhecimentos.

Esse cenário se fundamenta na teoria de Vigotski (2007) que traz a importância da linguagem como um veículo fundamental na formação cultural e no desenvolvimento infantil. Ele enfatiza a necessidade de uma escrita significativa e pertinente à vida das crianças para que seu aprendizado seja efetivo. Ainda, ressalta que observação sobre o processo de pré-história da linguagem escrita na criança traz à tona a ideia de que a aquisição da escrita não é um evento isolado, mas sim um desdobramento de um conjunto de habilidades linguísticas e culturais desenvolvidas ao longo do tempo. O autor reconhece a interligação entre a brincadeira, as interações sociais e a educação pré-escolar com a linguagem escrita, sugerindo que esses elementos desempenham papéis fundamentais no processo de aprendizagem da criança.

Essa visão destaca a importância de uma abordagem holística no ensino, que valorize não apenas o aspecto técnico da linguagem escrita, mas também sua relação com as experiências da criança, suas interações sociais e sua compreensão cultural. No entanto, é válido questionar como essa teoria pode ser aplicada na prática educacional, considerando a diversidade de contextos e realidades das crianças.

A escola a alfabetização e o letramento

Na perspectiva de “alfabetizar letrando” a escola, na educação infantil, é um espaço em que a linguagem escrita deve ser compreendida como ferramenta para compreender e interagir com o mundo, dessa forma a abordagem pedagógica deve ser integrada de maneira lúdica e contextualizada, levando em consideração o desenvolvimento cognitivo e as habilidades individuais das crianças. O ambiente escolar desempenha um papel importante ao oferecer atividades e materiais que estimulem a curiosidade, a experimentação e a interação com a linguagem escrita, sem pressões excessivas, de forma a tornar o aprendizado significativo e prazeroso.

Entende-se que há a necessidade de diversidade de recursos, da interação com diferentes textos e a valorização da oralidade são elementos-chave para promover uma alfabetização letrando eficaz na Educação Infantil, pois permitem que as crianças se apropriem da linguagem escrita de maneira natural e gradual, respeitando seus ritmos individuais de aprendizagem.

Importa mencionar que

Aqueles que priorizam, no fenômeno letramento, a sua dimensão social, argumentam que ele não é um atributo unicamente ou essencialmente pessoal, mas é, sobretudo, uma prática social: letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (Soares, 2009, p. 72).

Com a mesma concepção, Monteiro (2010) afirma que a maneira como um professor compreende a alfabetização pode influenciar na adoção de práticas educacionais mais amplas, permitindo aos alunos explorarem diversos materiais escritos e assimilar uma compreensão mais profunda dos eventos e interpretações. Ainda, menciona a autora que o "modelo autônomo de letramento" está intrinsecamente ligado à interação social na educação e, por conseguinte, às "habilidades cognitivas". A prática da escrita capacita o indivíduo a exercer suas capacidades mentais complexas, elevando sua capacidade de adquirir conhecimento.

Com a mesma compreensão, Batista; Gomes (2014)

A alfabetização e letramento são palavras-chave para o mundo social, pois é por meio da alfabetização e do letramento que o sujeito passa a participar diretamente do mundo no exercício de suas funções sociais, buscando tornar-se um cidadão consciente, com domínio do código convencional da leitura e da escrita em suas práticas sociais (Batista; Gomes, 2018, p.4).

Nesse sentido, a alfabetização e o letramento são indiscutivelmente importantes, é igualmente essencial considerar a qualidade da educação, a capacidade de interpretar informações de maneira crítica e a criação de oportunidades equitativas para que todos possam participar ativamente e contribuir para a sociedade. Surge daí a necessidade de o professor compreender a alfabetização como um processo além da mera decodificação de letras e palavras, para adotar práticas educacionais que permitam aos alunos explorar uma variedade de materiais escritos. Isso significa não apenas focar na decifração das palavras, mas também encorajar a compreensão profunda do conteúdo, interpretação de diferentes eventos e contextos.

Importa destacar que o professor deve ter em mente que:

A alfabetização não possui receita pronta em relação ao método, pois a forma de aprendizagem de uma criança pode ser diferente da outra. O método aplicado em uma turma pode não ter o mesmo resultado em outra. É importante lembrar que a criança não é só mais uma peça feita por uma empresa que possui um molde e produz todas as peças iguaizinhas. É necessário utilizar um método, porém não se pode definir um como o melhor, ou mesmo único, pois o que pode ser bom para aprendizagem de uma criança pode ser ruim para outra, lembrando que quando se utiliza um método e ele não traz bons resultados, deve-se partir para outro (Batista; Gomes, 2018, p. 5).

Isso significa que o modo como um professor aborda o ensino para uma criança pode necessitar de ajustes quando se trata de outra, pois um método eficaz para uma pode não ser igualmente eficiente para outra. Reconhecer essa diversidade é essencial, já que não há uma fórmula universal de alfabetização. Portanto, o professor precisa estar aberto a diferentes abordagens, práticas e técnicas, adaptando seu ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Isso demanda um profundo engajamento, estudo e dedicação por parte do educador, que deve estar sempre buscando maneiras inovadoras e personalizadas de transmitir o conhecimento.

METODOLOGIA

O trabalho tem como objetivo compreender o letramento como importantes aliados à educação para a formação do aluno cidadão, sendo uma forma de complementar a alfabetização das crianças trazendo aos alunos a segurança do uso social da leitura e escrita para alcançar esse objetivo realizou-se uma pesquisa bibliográfica, revisão sistemática de abordagem qualitativa que, por sua vez, segundo Minayo (2000), pesquisa qualitativa é direcionada para questões específicas, concentra-se em um nível de realidade que não pode ser facilmente mensurado e lida com uma gama de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Segundo a autora, toda investigação social deve incorporar uma característica fundamental de seu objeto, que é o aspecto qualitativo.

Os procedimentos do projeto se enquadram na pesquisa bibliográficas, pois a pesquisa bibliográfica é o levantamento sobre certa teoria a ser levantada na qual irá direcionar o trabalho. A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas (Andrade, 2010).

Na perspectiva do tema letramento na educação infantil, buscou-se as publicações em portais de periódicos nacionais, na base de dados da Scielo, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que trazem resultados de pesquisas sobre a importância do letramento na educação infantil: uma revisão sistemática, em que as palavras-chave para pesquisa foram: retraimento, educação infantil, ensino e aprendizagem, alfabetização.

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/ intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (Sampaio, Mancini, 2006, p. 2).

É um tipo de trabalho que se baseia em fontes de dados de literatura relacionado a determinado tema. Assim, uma investigação que busca evidências e estratégias que respondam ao objetivo proposto no estudo.

Na primeira rodada na base de dados Scielo e BDTD, 40 trabalhos, tantos artigos e tantas dissertações foram apresentados. Selecionou, de forma aleatória, 30 artigos para a leitura e realização da pesquisa, quando se delimitou o marco temporal dos últimos 5 anos, resultando em 20 produções, estas compõem o escopo da pesquisa e são apresentadas em um quadro e, em seguida, faz-se a análise e discussão.

REVISÃO SISTEMÁTICA

Uma revisão sistemática é um tipo de pesquisa que visa reunir, analisar e sintetizar de forma excelente as evidências sobre determinado tema, neste trabalho, letramento na educação infantil.

Tabela 1 - Resultados da pesquisa

AUTORES/ ANO DA PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
Silva, Santos, Castro, Neta, 2020.	Práticas de letramento na educação infantil: caminhos para emergência de estratégias significativas de aprendizagem.	Analisar as práticas do letramento que foram observadas em uma turma infantil, realizada no decorrer do estágio na Educação Infantil no curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará. O artigo tem como objetivo montar estratégias e atividades de letramento sendo elas os gêneros textuais, orais e conto real, tornando o meio de aprendizagem mais eficaz, porque assim teria a inclusão das crianças no processo sistemático do letramento.	Considerando a importância do letramento para o desenvolvimento pleno da criança, o presente trabalho refletiu as práticas de letramento observadas em uma turma de infantil IV, composta por crianças com idade de 4 anos, durante a primeira etapa do Estágio em Educação Infantil, disciplina do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará.
Jahnke, Moraes, 2021.	LETRAMENTO ESTOCÁSTICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: Possibilidades a partir da BNCC de Educação Infantil.	Visa investigar as possíveis possibilidades de didático-metodológicas de proximidade entre Letramento Estocástico e a Base Nacional Comum Curricular, tendo em vista uma formação de crianças na Educação Infantil.	Neste artigo, visamos investigar possibilidades didático-metodológicas de aproximação entre Letramento Estocástico e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a formação de crianças da Educação Infantil. Para tanto, realizamos uma pesquisa documental, analisando alguns objetivos de desenvolvimento e aprendizagem da Educação Infantil, refletindo como podem se aproximar do letramento estocástico.
Dias, 2022.	Práticas de letramento na educação infantil: análise de material pedagógico utilizado para o ensino remoto.	Objetivo central é o letramento dos alunos da educação infantil, de modo que uma análise foi feita para que se pudesse ter o material pedagógico de acordo com a proposta apresentada pelos educadores feita durante o ensino remoto, buscando os pontos positivos e como ele é representado.	Sabendo da relevância do trabalho com o letramento na Educação Infantil, tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para a apropriação das relações sociais, é imprescindível ressaltar que ao olhar para as propostas de atividades durante a pandemia de covid-19 foi fundamental observar

			como elas abordaram as questões relacionadas ao letramento.
Silveira, Bazzo, Chagas, Aguiar, Pedralli, 2016.	Alfabetização na perspectiva do letramento: letras e números nas práticas sociais.	É uma obra que busca abordar alfabetização e o letramento na perspectiva do ensino de língua portuguesa apresenta também fundamentos teóricos sobre alfabetização e letramento discute práticas pedagógicas que favoreçam estratégias significativas de aprendizagem, além de fornecer subsídios para a formação de professores que atuam na educação infantil e também nos anos iniciais.	Ao final do ano de 2014, a partir de todos os relatórios mensais, das visitas técnicas, relatos de experiências e seminários nos municípios, foi possível verificar os avanços em relação às concepções de Matemática e acerca da Educação Matemática que ocorreram não só com os Orientadores de Estudos que acompanhamos em Laguna, mas dos professores alfabetizadores e das crianças do Ciclo de Alfabetização que tivemos a oportunidade de conhecer e acompanhar.
Starling, Beltrão, 2019.	Literatura infantil e Alfabetização.	Muito felizes com sua participação no Curso de Especialização em Alfabetização e Letramento, fazemos votos de que, no módulo presente, momento de estudos voltados para a Literatura Infantil e sua importância nos processos de aprendizagens e ensinamentos da leitura e escrita, considerando práticas sociais que envolvem esses objetos culturais, continuem empenhados, investigando e arquitetando novidades pedagógicas.	Ao iniciarmos a nossa caminhada por essas categorias, sempre pensando a literatura em sala de aula, além de estudarmos acerca de diferentes naturezas de textos literários, pudemos entrar em livros que acolhem essas diferentes naturezas de textos literários.
Menezes, Couto, Santos, 2019.	Alfabetização, Letramento e Tecnologias digitais.	Nosso conteúdo está organizado a partir da participação interativa no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle e propõe acompanhamento de vídeo aulas, leitura crítica de textos teóricos, debates em fóruns; proporciona realização de atividades por	O site Luz do Saber foi desenvolvido junto à Secretaria de Educação do Estado do Ceará para auxiliar na alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos, além da inserção na cultura digital. Ele foi estruturado com base nas ideias educativas

		meio de análise de situações-problema contextualizadas; possibilita análise e/ou produção de material didático digital voltado ao processo de alfabetização e letramento.	de Paulo Freire e na psicogênese da escrita proposta por Emília Ferrero
Araújo, 2017.	Ler, escrever e brincar na educação infantil: uma dicotomia mal colocada.	O artigo apresenta um ensaio sobre a leitura e escrita na Educação Infantil e discute a importância da compreensão dos sentidos de aprender a ler e escrever nesse segmento, sem perder de vista as particularidades e os princípios relativos à aprendizagem das crianças pequenas, e os eixos do ensino, ancorados nas interações e na brincadeira.	O direito à alfabetização e ao letramento é parte do direito à educação. Na perspectiva da continuidade das aprendizagens das crianças, e não da ruptura, a pergunta sobre se devemos ou não alfabetizar na Educação Infantil é ineficaz e podemos desconstruí-la. A Educação Infantil é a etapa inicial do processo de escolarização em que os primeiros contatos com as diferentes linguagens se dão de modo específico a essa faixa etária, mas sem descuidar das diversas aprendizagens sociocultural que precisam ser favorecidas e ampliadas, de forma contínua e integrada, e que incluem a linguagem escrita.
Goulart, 2006.	Práticas de letramento na educação infantil: o trabalho pedagógico no contexto da cultura letrada.	O estudo apresenta resultado parcial da pesquisa Processos de letramento na infância: modos de letrar e ser letrado na família e no espaço educativo formal. Envolveu dez crianças de quatro e cinco anos da Creche UFF, com observações e entrevistas tanto no espaço educativo como nas residências das famílias das crianças. O presente artigo focaliza a prática pedagógica da Creche, vista em rodinhas e outras atividades.	A análise dos dados evidencia que parte da produção relativa ao letramento dessas crianças se apresenta neste momento por meio da oralidade.
Costa; Ribeiro; Gomes; Rocha; 2020.	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Uma aliança necessária no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil.	O presente trabalho verificou os olhares das pessoas acerca deste assunto e também uma investigação baseada no levantamento teórico, a fim de mostrar como se aplica à prática a alfabetização e o Letramento e mensurar o	As crianças não nascem com dificuldades escolares, mas elas aparecem ao longo do processo de aprendizagem, e a dificuldade na leitura e na escrita durante o período

		quão necessário se faz a utilização de tais ferramentas no desenvolvimento da inteligência e da integração do ser no ensino infantil.	de alfabetização e letramento tem sido reconhecida como um dos fatores que interferem no aprendizado e na autoestima do aluno. Assim, a postura adotada pelos professores em sala de aula pode ter um papel determinante na superação desta dificuldade.
Ramos, Melo, Andrade.	A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento.	O trabalho apresenta o conceito e diferença entre letramento e alfabetização. Mostra também uma breve discussão sobre a utilização da literatura infantil em sala de aula. Os resultados revelam que a literatura infantil tem um papel de suma importância para os educandos, pois é essencial no desenvolvimento da imaginação para que os alunos compreendam o ambiente ao seu redor e com isso um caminho para instigar a escrita e leitura.	A presente pesquisa foi relevante por demonstrar a relevância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. Considerando que ambos possuem o papel primordial na formação acadêmica, ou seja, a alfabetização desenvolve a leitura, já o letramento desenvolve a leitura e também a escrita nas práticas sociais.
Lopes, Abreu, Mattos, 2010.	Alfabetização e letramento.	Pretendemos, com este livro, proporcionar aos educandos da Escola Ativa a construção de leitura e escrita através de atividades agradáveis, prazerosas e, ao mesmo tempo, desafiadoras. Buscar novos caminhos e novas posturas de trabalho para a alfabetização tem sido uma das metas essenciais do educador alfabetizador.	Acreditamos que é possível, e necessário, alfabetizar com uma diversidade de textos que circulem socialmente para garantir tanto o domínio da técnica (conhecer a orientação da escrita, grafar e reconhecer as letras, segurar no lápis, relacionar som/grafia, usar o papel etc.) como saber usá-la e dominá-la com competência, para que a linguagem escrita cumpra sua função social.

<p>Asquino, 2019.</p>	<p>Educação Infantil: práticas pedagógicas lúdicas de alfabetização e letramento.</p>	<p>Esta dissertação contém considerações a respeito do letramento, alfabetização e seus possíveis diálogos com brincar na educação infantil. Seu conteúdo resultado de pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir da seguinte problematização: considerando a importância da escrita em nossa sociedade, como a escola pode, por meio de práticas pedagógicas e lúdicas, promover letramento/alfabetização diz ação com criança de 4h05 anos sem as escolares escolarizar precocemente?</p>	<p>Este estudo, considerando a importância da escrita em nossa sociedade, a partir da problemática de como a escola pode, por meio de práticas pedagógicas lúdicas, promoveu letramento/alfabetização de crianças de 4e 5 anos sem as escolarizar precocemente.</p>
<p>Cardoso, 2022.</p>	<p>Alfabetização e letramento na educação infantil.</p>	<p>O objetivo proposto nesse texto, ser Audi reflete práticas de linguagens e contextos sociais ao qual a criança possa compreender o mundo da sua volta a partir da função social dos grafemas e fonemas. Compreendo a importância dessa mediação envolve uma prática pedagógica permeada ou vivências interações e brincadeiras dentro de um contexto prazeroso, dinâmico interativo. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo.</p>	<p>Os principais fundamentos que norteiam o ensino aprendizado das crianças pequenas na escola ainda na primeira infância, estão atrelados a valorização da criança em meio a concepção da sua infância, da formação de seus valores, da sua personalidade identidade. A função social da escola enquanto espaço de convivência, deve ser assim, regido por uma educação que busque fazer a diferença na vida de todos, não se pautando apenas em conteúdos didáticos tradicionais, mas em atividades patadas na interação com o mundo do conhecimento, da brincadeira dos estímulos necessários para que esses pequenos possam explorar o mundo a sua volta de todo mais funcional intelectual.</p>

<p>Degobi, Farago, 2014.</p>	<p>O trabalho de alfabetização e letramento dos professores de educação infantil do município de Viradouro.</p>	<p>O presente artigo buscou estudar as práticas de alfabetização e letramento realizadas pelos professores de educação infantil do município de Viradouro. Dividido em três partes, sendo que a primeira, alfabetizar e Letrar na educação infantil trazem uma fundamentação dos termos de alfabetização e letramento, bem como deve ser realizado um trabalho articulado com os dois conceitos, trabalhando com o alfabetizar letrando.</p>	<p>Após toda a pesquisa bibliográfica levantada, juntamente com a pesquisa de campo, o presente artigo confirmou que realmente as atividades de alfabetização possuem uma maior atenção, do que as atividades de letramento. Foi constatado, que os professores possuem uma grande dificuldade de definirem e diferenciarem a alfabetização do letramento e de aplicarem as práticas devidas, principalmente no que diz respeito ao letramento.</p>
<p>Santos, Mendonça. 2007.</p>		<p>Preocupado com a consolidação de uma escola que cumpra efetivamente seu papel de ensino, o Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco (CEEL - UFPE) tem estabelecido, como um dos seus desafios, oportunizar a criação de práticas pedagógicas eficientes e inovadoras, mediante um processo de formação que contribua para a reflexão e a atuação docente.</p>	<p>Para finalizar, podemos dizer que o letramento digital, que se realiza pelo uso intenso das novas tecnologias de informação e comunicação e pela aquisição e domínio dos vários gêneros digitais, parece satisfazer às exigências tanto daqueles que acreditam na funcionalidade e utilidade que qualquer tipo de letramento pode proporcionar aos indivíduos que o adquirem para agir em uma sociedade, isto é, fazer os indivíduos mais produtivos economicamente, bem como atende aos que postulam o desenvolvimento da capacidade analítica e crítica do cidadão como objetivo maior da aquisição de qualquer tipo de letramento.</p>

Marchesoni, Shimazaki, 2021.	Alfabetização e letramento: explorando conceitos.	Ao identificarmos a necessidade de pesquisar conceitos de letramento e alfabetização, desenvolvemos a presente pesquisa com o objetivo de compreendê-los por meio de diversos autores que discutem e investigam sobre tais processos. Para atender ao objetivo, realizamos uma pesquisa bibliográfica pautada nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural.	Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário o estudo sistematizado sobre educação, alfabetização e letramento. Verificamos que há muitos conceitos sobre alfabetização e letramento, pois vários autores pesquisam sobre esses processos e enfatizam a sua importância e relevância no campo educacional.
Gasque, 2012.	Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem.	O texto apresentado discute de modo inteligente, seguro e abrangente o tema abordado, constituindo, desse modo, obra fundamental para os estudiosos do letramento informacional. Como resultado de pesquisas, de observação e de estudos pessoais da autora, abrange os aspectos que parecem, de fato, relevantes para o entendimento das questões pertinentes ao tema.	Ao longo da obra, sugere-se a necessidade da mudança de concepção de educação. Os movimentos de mudança começam em especial com a escola nova. John Dewey é a referência no que diz respeito à integração da escola com a vida dos aprendizes, como recurso para desenvolver o pensamento reflexivo e pressuposto para uma sociedade mais democrática.
Souza, 2008.	Letramento na educação infantil: “quem tem medo do lobo mau”.	O artigo é uma reflexão sobre o letramento na educação infantil destacando os aspectos da linguagem escrita como um processo dinâmico e ativo nas práticas sociais em que a criança vive e convive durante seus primeiros anos de vida.	respeito da prática pedagógica com as crianças de 0 a 5 anos que estão nas instituições infantis a partir de um trabalho orientado entre as concepções do educar e cuidar que possam oportunizar uma dinâmica contextualizada com os princípios do letramento, desconsiderando uma prática mecânica e repetitiva com as letras e números, de acordo com a concepção tradicional da alfabetização.

Coelho, 2013.	O Processo de Letramento na Educação Infantil.	O presente artigo consiste em uma reflexão teórica sobre o processo de letramento na educação infantil. Antes, porém, busca-se entender um pouco a história dessa palavra, “letramento”, que mudou o sentido e a importância da alfabetização na escola, atendendo às novas demandas sociais.	A partir dessas reflexões sobre o processo de letramento na Educação Infantil, enfatizamos a importância de se trabalhar o letramento na sala de aula. Letrar é entrar no mundo da criança e, junto com ela, aprender a leitura e a escrita que seu contexto oferece.
Lucas, 2009.	Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil: contribuições teóricas e concepções de professores.	O objetivo dessa pesquisa consiste em investigar como os professores de Educação Infantil compreendem as orientações teóricas e metodológicas fornecidas pela produção bibliográfica voltada para esse nível de ensino sobre os processos de alfabetização e letramento.	Por fim, admitimos que repensar formação de professores que quer tomar os resultados desta pesquisa para organizar o processo formativo, visando a apropriação desse conteúdo pelos futuros professores e pelos que já atuam nessa área.

Fonte: Arquivo pessoal

Verificou-se que os autores aqui retro mencionados corroboram com a concepção de que, na educação infantil, a abordagem de ensino em relação ao alfabetizar letrando deve ser abrangente e priorizar à criança a construção de seu aprendizado por meio das interações com seu entorno, o que vai na mesma direção Kaercher (2001), quando afirma que o contato da criança com objetos, como os livros, desempenha um papel fundamental em sua formação como leitor futuro. Nesse contexto, considera-se que as práticas de leitura e escrita são fundamentais para o desenvolvimento global da criança, uma vez que a alfabetização está intrinsecamente ligada ao seu contexto social. Por meio de experiências, as crianças vão forjando uma identidade autônoma e crítica em relação à sociedade.

Os pesquisadores, que constituíram a revisão sistemática, corroboram com a concepção de que por meio de jogos e atividades lúdicas as práticas de leitura e escrita devem fazer parte da educação infantil. Abordagem essa centrada no letramento, em que o foco se desloca para outras formas de linguagem, como gestos, expressão gráfica, uso da voz e movimentos corporais. Essa abordagem prioriza as múltiplas linguagens em detrimento do enfoque estrito na linguagem escrita. O que amplia o entendimento das crianças sobre a comunicação para além da escrita, reconhecendo e valorizando

outras formas de expressão, o que contrasta com a ênfase excessiva na memorização mecânica das relações entre letras e sons.

Percebe-se que os estudos coadunam com a concepção da relevância do papel social da escola em integrar as crianças no universo das habilidades de leitura e escrita desde uma idade precoce, permitindo que elas se familiarizem com essas competências por meio da participação ativa em atividades sociais envolvendo leitura e escrita. Isso realça a significância do conceito de "letramento" no processo de aprendizado inicial, quando o objetivo não é apenas dominar a decodificação das letras, mas sim se familiarizar e participar ativamente de práticas sociais que envolvem a escrita e a leitura. É fundamental, portanto, considerar o processo de alfabetização dentro de uma abordagem de letramento, ou seja, não apenas aprender a ler e escrever, mas também compreender e se engajar ativamente nessas práticas.

Importa ressaltar, que conforme Ferreiro (2004), Soares (2004) e TEBEROSKY (1997), o letramento na educação infantil não se trata apenas de ensinar a ler e escrever, mas de proporcionar experiências significativas com a linguagem escrita, incentivando a familiarização e o interesse pela leitura e escrita. Portanto, faz-se importante que as crianças tenham acesso a livros, histórias, jogos, desafios que envolvam a escrita e a leitura de maneira prazerosa e estimulante. As atividades devem ser adaptadas à idade e ao nível de desenvolvimento das crianças, para que elas se sintam motivadas a explorar o mundo das letras de forma natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como enfoque compreender o letramento como importantes aliados à educação para a formação do aluno cidadão, sendo uma forma de complementar a alfabetização das crianças trazendo aos alunos a segurança do uso social da leitura e escrita, conjectura-se que se atendeu o proposto quando foi possível discutir com autores consagrados o tema letramento na educação infantil. E corroborando com a concepção de que abordagem centrada na linguagem na Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças. Ao colocar a linguagem como um eixo privilegiado, há uma oportunidade valiosa para explorar e aprofundar o entendimento sobre a escrita alfabética. Isso pode ser alcançado por meio de atividades cuidadosamente planejadas que ofereçam às crianças momentos de reflexão e interação com a linguagem escrita.

Observou-se a ideia partilhada de que ao envolver as crianças, na educação infantil, em atividades que as incentivam a refletir sobre a escrita, como jogos de palavras, leituras compartilhadas, escrita criativa e exploração de diferentes materiais de escrita, elas não apenas aprendem sobre as letras e sua organização, mas também desenvolvem habilidades cognitivas e linguísticas fundamentais, em um processo de alfabetizar letrando.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ASQUINO, Andreia Bugui et al. **Educação infantil: as práticas pedagógicas lúdicas de alfabetização e letramento**. 2019.

BATISTA, Maria Graciele dos Santos; GOMES, Pabiane Dias. A importância do letramento no processo de alfabetização: um olhar crítico sobre as metodologias de ensino. In: **VII Encontro Nacional das Licenciaturas**, Fortaleza-CE: Editora Realize, 2018. Disponível em: [443-54952-30112018-183548.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/realize/verbois.asp?codigo_documento=443-54952-30112018-183548) (editorarealize.com.br). Acesso em: 02 nov. 2023.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz (Org.). Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Cap. 1, p. 13-31.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: Pensamento e Ação no Magistério**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1998.

COELHO, Silmara; CASTRO, Magali. O processo de letramento na Educação Infantil. **Revista eletrônica do curso de pedagogia PUC Minas**, v. 2 n. 2: Pedagogia em Ação. 2013, p.80-85. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4848> Acesso em: 04 de nov. 2023.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do colégio brasileiro de cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Acesso em: 02 nov. 2023.

COSTA, Geslaine de Fátima Pereira; RIBEIRO, Gesiane Barbosa; GOMES, Liliane de Cássia Souza, ROCHA, Ana Paula de Araújo. **Alfabetização e letramento: Uma aliança necessária no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil**. Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona. 2020.

DEGOBI, Tamirys Fernanda. **O trabalho de alfabetização e letramento dos professores de educação infantil do município de Viradouro.** 2014.

DIAS, Priscila da Rosa Lescano et al. **Práticas de letramento na educação infantil: análise de material pedagógico para o ensino remoto.** Universidade Federal Da Grande Dourados, Dourados-MS, 2022.

DIOGO, Emilli Moreira; GORETTE, Milena da Silva. **Letramento e Alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade.** In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE, Paraná: Pontifícia Universidade Católica. 2011. p. 12192. Disponível em: Microsoft Word - 5806_2767 (maiscursoslivres.com.br). Acesso em: 02 nov. 2023.

FERREIRO, Emilia. **Relações de (in)dependência entre a oralidade e a escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez editora, 2010
GASQUE, Kelley Gonçalves. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem.** 1. ed. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012.

JAHNKE, Thuanne Souza; DE MORAES, João Carlos Pereira. **Letramento Estocástico na primeira infância: Possibilidades a partir da BNCC de Educação Infantil.** 2021.

KAERCHER, Gládis E. E. Por Falar em Literatura... In: **Educação Infantil: para que te quero?** / organizado por Carmem Maria Graidy e Gládis Elise P. da Silva Kaercher. - Porto Alegre: Artmed, 2001

LOPES, Janine Ramos; ABREU, MCM de; MATTOS, M. C. E. **Caderno do educador: alfabetização e letramento.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil: contribuições teóricas e concepções de professores.** Faculdade de Educação, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-24092009-133850/en.php> Acesso em 04 de nov. de 2023.

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, letramento e tecnologias.** Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

MENARDI, Ana Paula Seco. **A educação na literatura de viagem e na literatura jesuítica – séculos XVI e XVII.** 2010. 289f. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MONTEIRO, Maria. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização.** São Carlos: 2010. Disponível em: www.editora.ufscar.br. Acesso em 27 de set. 2023.

Giulene Barros CONCEIÇÃO e Silvanis dos Reis Borges PEREIRA. LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE NOVEMBRO. Ed. 47. VOL. 01. Págs. 56-80. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

MORTATTI, M. D. R. L. (2006). **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Portal Mec Seminário Alfabetização e Letramento em Debate. Disponível: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em 26 out. 2023.

RAMOS, Mylena Roberta Felix Da Silva; MELO, Ruane Dias Gonçalo; ANDRADE, Yudi Marque Nascimento. **A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento**. Recife, 2010.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde. Franciscanos na Educação brasileira. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. v. I – séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 93-107.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Marcia. **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Camila Barreto; SANTOS, Dayane Ribeiro dos; CASTRO, Mirella Joyce Carolino de; OLIVEIRA NETA, Adelaide de Sousa. Práticas de letramento na educação infantil: caminhos para emergência de estratégias significativas de aprendizagem. In: Castro, Paula Almeida de. (org.) **Avaliação: Processos e Políticas**. Campina Grande: Realize eventos, 2020.

SILVEIRA, Everaldo; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos; CHAGAS, Lilane Maria de Moura; AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de; PEDRALLI, Rosângela. **Alfabetização na perspectiva do letramento: letras e números nas práticas sociais**. Nepalp, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Ensino da Língua Portuguesa, Florianópolis, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: 2009. Disponível em: [SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tres \(6\).pdf](#). Acesso em 22 maio 2023.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n.25, p. 5-17. 2004. Disponível: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/magda-soares-como-mediador-a-aprendizagem-da-lingua-escrita/>. Acesso em: 26 out. 2023.

SOUSA, Elizabeth Vieira Rodrigues de. **Alfabetização e letramento na educação infantil: um estudo de caso em uma instituição de educação infantil no município de Lagoa Santa**. 2016, 165f. Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. 2016.

SOUZA, Regina Aparecida Marques de. **Letramento na educação infantil: “quem tem medo do lobo mau...”**. In: -Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 33 (2): 265-279, jul./dez. 2008.

Giulene Barros CONCEIÇÃO e Silvanis dos Reis Borges PEREIRA. LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE NOVEMBRO. Ed. 47. VOL. 01. Págs. 56-80. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

Disponível em: [file:///C:/Users/adm/Downloads/5267-Texto%20do%20artigo-22740-1-10-20090427%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/adm/Downloads/5267-Texto%20do%20artigo-22740-1-10-20090427%20(1).pdf). Acesso em: 05 de nov. 2023.

STARLING, Jamilly; BELTRÃO, Lícia; SANTOS. **Literatura infantil e Alfabetização**. Salvador: UFBA, Faculdade de educação, alfabetização e letramento, 2019.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever** - Perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.